

O FRANCO PALADINO

(ex-“O FRANCO ATIRADOR”)

Proclamação dirigida à Comunidade Espirita
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 5 = NOVEMBRO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais.

“Se as condições de Jesus, durante sua vida (na Terra), fossem as dos seres fluídicos (agêneres), ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até o último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão, de um ser tão superior. Numa palavra: Ele, Jesus, teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade.

“Tais são as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de O elevarem.

“Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e também um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência” (“A GÊNESE”, cap. XV, nº 66, págs. 353 e 354 da 4ª edição da FEB).

NOSSO COMENTÁRIO

Em nota de rodapé, os dirigentes roustainguistas da FEB fazem questão de desmentir Allan Kardec, tomando por base comunicações e fenômenos que surgiram após sua desencarnação em 1869.

É assim que eles se declaram kardecistas.

Por que Allan Kardec, em “A Gênese”, fez o comentário acima? A resposta está na pág. 243 da obra “Os Quatro Evangelhos” de Espíritos Mistificadores,

que J. B. Roustaing assumiu como se fosse de sua autoria:

“Tudo, na vida ‘humana’ de Jesus, foi *apenas aparente*, mas se passou em condições tais que, para os homens, houve ilusão, assim como para Maria e José, devendo todos *acreditar* na sua ‘humanidade’, quando, entretanto, ele tão-somente revestira e revestia um perispírito tangível, um corpo meramente perispirítico e, como tal, inacessível às exigências, às necessidades da vossa existência material.

“Quando Maria, sendo Jesus, na aparência, pequenino, lhe dava o seio - o leite era desviado pelos Espíritos superiores que o cercavam, de um modo bem simples: em vez de ser sorvido pelo ‘menino’, que dele não precisava, era restituído à massa do sangue por uma ação fluídica, que se exercia sobre Maria, inconsciente dela.

“Não vos espanteis de que o leite fosse assim restituído à massa do sangue. Não admitis que o químico possa, pela síntese, compor e, pela análise, decompor, à sua vontade, um líquido qualquer, restituindo a cada parte heterogênea a natureza que lhe é própria? - Pois admiti igualmente que a ação fluídica dos Espíritos superiores, que conhecem todos os segredos da vossa organização e da vossa vida humana, possa decompor assim o leite formado e restituir cada uma de suas partes componentes à fonte de origem....

“... Não vos espanteis *tampouco* de que Maria tivesse leite, uma vez que não sofrera a maternidade humana e era virgem.

“A maternidade não é uma condição absoluta para que se produza o leite, que não passa de uma decomposição do sangue, determinável por diversas causas, que nos não cabe enumerar aqui (...) Em Maria, a decomposição se operou porque o sangue, por efeito do magnetismo espiritual e de uma ação fluídica, foi *latificado*. Depois, por ocasião da amamentação aparente, o leite que se formara era, a seu turno, decomposto e cada uma de suas partes, como já o dissemos, restituída à massa do sangue.” (“Os Quatro Evangelhos”, vol. I, págs. 243 e 244).

Mais adiante, lê-se o seguinte:

“Jesus desceu para pregar, dando de tudo exemplo, para oferecer e deixar aos homens um tipo, um modelo que eles imitassem e em cujas pegadas caminhassem para atingir a perfeição”. (pág. 275)

Prezados leitores, examinem bem o que disse Kardec em “A Gênese” e o que diz Roustaing em “Os Quatro Evangelhos” e comprovem a diferença. A verdade é que Allan Kardec está coberto de razões. Pode então o roustainguismo ser um “curso superior de espiritismo”, como dizem os roustainguistas da FEB?! NÃO!...

6º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Realizou-se com grande brilhantismo, no Centro de Convenções de Vitória/ES, nos dias 03, 04 e 05 de outubro, o 6º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, cujo tema central foi: “Vida: Desafios e Soluções”.

A sessão solene de abertura, teve início às 20 h e término às 22 h e foi realizada no amplo auditório do Centro de Convenções, que ficou superlotado, talvez com mais de 500 congressistas presentes.

A reunião contou com um trio musical, que apresentou números muito interessantes do nosso cancioneiro. E nos chamou a atenção o fato de a cantora, em certo momento, fazer um apelo veemente à Nossa Senhora, dizendo: “Maria, dá-me tua mão”. E também, no último número apresentado, uma grande parte das pessoas presentes, com os dois braços levantados e se movimentando de um lado para outro, cantando “Paz, pela paz”, dando a impressão que estávamos, não num congresso espírita e sim num daqueles show/missas do Padre Marcelo.

Na direção dos trabalhos esteve a Sra. Dalva Silva Souza, Presidente da Federativa, tendo contado ainda com um representante da CAPEMI e de uma representante da AME/ES. O conferencista foi o Sr. Divaldo Pereira Franco, que, com o estilo que lhe é bem peculiar, falou por mais de uma hora, abordando, de modo bastante erudito, o tema central do Congresso. Fez questão de se referir ao médium Chico Xavier, “O Santo dos Nossos Dias” como disse Ranieri, como o “Reverendo Apóstolo” do Espiritismo.

Seu pronunciamento foi muito aplaudido.

No dia 04, sábado, tivemos os seminários. E os congressistas se distribuíram entre três salas.

Na sala “JERÔNIMO RIBEIRO”, o seminário teve como tema central “A Adolescência: vida em transformação” e como subtemas: a adolescência, a vida conjugal e o papel da família na educação do espírito, sendo os palestrantes: Alcione Albuquerque, Walter Borges e Carlos Augusto Abranches (Guto), que deram muitas informações úteis sobre a problemática focalizada.

Na sala “ANTÔNIO LUGON” o seminário teve como tema central “O papel da família na educação do espírito”, e como subtemas:

“Doenças sexualmente transmissíveis/AIDS – uma abordagem espírita” a cargo de Taciana C. F. Lima; “Drogas: desafio para os pais”, a cargo de Carlos^a Abranches (Guto) e “Depressão: diagnóstico e terapia”, a cargo de Alberto R. de Almeida.

Na parte da tarde, o Seminário foi realizado na “SALA LAMARTINE PALHANO JUNIOR” e como tema central: “Vida Conjugal: desafio das relações” e como subtemas: educação mediúnica: relato de experiências; os desafios da prática mediúnica e “o tabagismo e suas conseqüências”.

Tivemos também a apresentação de temas livres e, em seguida uma mesa redonda sob o tema: “Gerenciando emoções”, desdobrado em: “Perdas afetivas” (Alberto de Almeida), “Crises da meia-idade” (Alcione Albuquerque) e “Ciúme (Leila Brandão).

Às 18 h tivemos a conferência do confrade Alberto R. de Almeida que abordou o tema: “Família, Célula do amor no mundo em transformação.

No último dia, na parte da manhã tivemos um seminário, em que, o conferencista, Sr. Alberto R. de Almeida, focalizou o tema acima e na parte da tarde, em um painel, foi abordado o tema: “Sexualidade e Espiritismo”.

A Sessão Solene de encerramento do 6º Congresso foi realizada às 16h e teve como conferencista o confrade Sr. Walter Borges que abordou o tema: “Cristo em casa”.

Foi, realmente, um evento muito útil e repleto de informações oportunas para os dias de hoje, em que os valores morais, pregados por Jesus, o Homem de Nazaré (não o “agêner” dos roustainguistas) perderam toda a sua força, nesse mundo materialista em que vivemos, em que o sexo, a violência e o dinheiro prevalecem.

Cumprimentamos a Comissão Organizadora desse evento espírita pelo grande êxito alcançado e formulamos votos para que os próximos congressos apresentem sempre o mesmo brilhantismo em todos os sentidos.

Nossos sinceros parabéns à atual Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Sra. Dalva Silva Souza.

E nosso abraço fraterno a todos os membros da Diretoria.

VIVA ALLAN KARDEC !

VIVA A DOUTRINA DOS ESPÍRITOS !

"CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA"

Nessa magnífica obra de sua autoria, **GÉLIO LACERDA DA SILVA** nos apresenta a "ORAÇÃO DE MARIA", que transcrevemos abaixo:

"Meu Deus:

"Como bem sabeis, há quase dois mil anos, na Palestina, desposi José, e, desse matrimônio, nasceu nosso primeiro filho: Jesus.

"Senti desenvolver no meu ventre o fruto do nosso amor, e, igual a todas as mulheres, verti as lágrimas do parto, para, instantes depois, sorrir feliz aconchegando a mim o filho recém-nascido.

"Amamentei meu filho por todo o tempo necessário a dar-lhe vitalidade para o seu crescimento.

"Dispensei-lhe todos os cuidados de mãe, inclusive, certa vez, admoestei-o amorosamente por nos ter deixado apreensivos, a mim e a seu pai, quando, desconhecendo o seu paradeiro, depois de três dias o encontramos no templo, a discutir com os doutores da lei, que se maravilhavam com os seus precoces conhecimentos.

"Mais tarde veio a fase mais difícil para uma mãe: sofri, quase a desfalecer, a suprema dor de acompanhar meu filho, vilipendiado pelo povo, carregando pesada cruz, com o rosto transtornado por um misto de cansaço, suor e do sangue que brotava da coroa de espinhos, numa dolorosa caminhada que antecedeu a inominável tragédia.

"Decorridos alguns anos do drama do Calvário, iniciou-se, na Terra, uma corrente filosófica pretendendo convencer a todos que meu filho teve um corpo só na aparência, não sujeito às vicissitudes humanas, não nascido de minhas entranhas, negando, enfim, que fui sua mãe.

"Essas idéias, de tão absurdas, levaram o fiel e amado discípulo de meu filho Jesus, o apóstolo João, a advertir o povo com estas palavras incisivas:

"E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do Anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo" (1ª Ep. João, 4.3)

"Felizmente as inusitadas idéias foram combatidas e relegadas ao esquecimento.

"Todavia, para meu espanto, a extinta doutrina docetista ressurgiu no séc. XIX, na França, na cidade de Bordéus, quando o advogado João Batista Roustaing, deixando-se envolver por espíritos mistificadores, que se apresentaram com os respeitáveis nomes dos evangelistas, dos apóstolos e de Moisés, reuniu as mensagens atribuídas a esses espíritos, recebidas pela médium Émile Collignon, e as enfeixou nos livros denominados 'Os Quatro Evangelhos' ou 'Revelação da Revelação, acrescentando-lhes ainda o título de 'Espiritismo cristão', ressuscitando a absurda teoria do corpo aparente de meu filho Jesus, que não esteve sujeito às necessidades humanas, nem ao sofrimento, nem à morte.

"Pouco antes de Roustaing publicar esses seus livros, Allan Kardec, também na França, em Paris, concretizava o seu trabalho missionário de revelar ao mundo o Espiritismo, em cumprimento à promessa que meu filho fizera à humanidade de lhe enviar o Consolador.

"Roustaing abeberou-se da água cristalina jorrada dos livros de Kardec, mas não se contentou em ser apenas um discípulo ou propagador dos ensinamentos dos espíritos, compilados por Kardec; os espíritos mistificadores, que falaram a Roustaing, através de Mme. Collignon, o convenceram a projetar-se por si mesmo como autor de nova revelação, a que dera o nome de 'Espiritismo Cristão', com o deliberado propósito dos espíritos enganadores de confundir os adeptos da verdadeira doutrina espírita.

Quando já se prenunciava a morte da infeliz obra de Roustaing, a frondosa árvore plantada por Kardec, na França, lançava também suas raízes no Brasil, onde encontrou solo fértil. Contudo, por esse determinismo conseqüente da imperfeição humana, da mesma forma que as igrejas cristãs desvirtuaram os ensinamentos de meu filho, a Federação Espírita Brasileira, que se arroga o título de 'Casa Máter do Espiritismo', apossou-se da plantinha promissora do solo brasileiro e fez nela a enxertia roustainguista, pretendendo manter-lhe o aspecto exterior, mas modificando radicalmente a sua essência. Os adeptos da doutrina espírita, na sua quase totalidade, não se deixaram enganar e repeliram o corpo estranho.

"Mas o equivocado sentimento de tolerância dos espíritas tem encorajado as constantes investidas inimigas que, astuciosamente, vêm agindo como parasita, numa simbiose mortal, envolvendo o tronco da árvore kardecista e lhe sugando a seiva, pouco a pouco, e sua nefasta ação, se não for contida, poderá, quando menos, tornar a árvore estéril ou produtora de frutos amargos.

"Meu Deus: as igrejas cristãs, conquanto chamem meu filho de homem-Deus, nem por isso me negam a maternidade; reconhecem que dei à luz meu filho, que o amamentei, que meu sangue lhe correu nas veias e que, igual a todo o ser humano, se sujeitou à dor física e viveu o drama que culminou com sua crucificação.

"Os adeptos de Roustaing, se de um lado, louvável, reconhecem em vós e meu filho duas pessoas distintas, por outro lado, lamentavelmente, atribuem a Jesus uma figura fantasmagórica, nem Deus, nem homem, que representou, na Terra, desde o seu 'nascimento' até a sua 'morte', a maior farsa de que se tem notícia na história.

"Permiti, oh! Deus, que eu implore aos roustainguistas que me desçam do pedestal a que me elevaram; que lhes diga que me não comovem os pomposos títulos de 'Virgem Maria', 'Virgem Santíssima', 'Rainha dos Céus'... que eu troco todas essas honrarias por este título singelo, mas tão real e afetivo, o de 'Mãe de Jesus'!

"Assim seja."

NOSSO COMENTÁRIO

Se Maria, que, em vida, foi legítima e fiel esposa do carpinteiro José, e, reconhecendo sua natureza essencialmente feminina, não se comove com todos esses títulos pomposos, que lhe atribuem seus devotos nas missas, cultos e procissões, preferindo esse outro, simples, singelo, mas tão real e afetivo de 'Mãe de Jesus', por que é que os roustainguistas, com a FEB à frente, não fazem o que ela deseja?! Onde está a lógica, onde o bom senso?

REUNIÕES DOCTRINÁRIAS E MEDIÚNICAS NO CENTRO ESPÍRITA

Essa obra de autoria de Adilton Pugliese, que adquiri no 6º Congresso Espírita de Vitória/ES, nada mais é do que um resumo do trabalho levado a efeito pela Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, constituída dos seguintes confrades: João Neves, José Ferraz e Nilo Calazans. Foi lançada ao público em 2001 pela Livraria Espírita Alvorada Editora de Salvador/BA.

É, realmente, uma obra muito boa e bastante didática, que lemos com muito interesse e que aconselhamos aos leitores para que tirem dela o máximo proveito.

Todavia, coerente com o pensamento kardecista de que tudo deve passar pelo crivo da razão e da lógica, ousou fazer uma crítica ao item 4 da pág. 116, que se refere à metodologia e às condições gerais de funcionamento do centro espírita, e, especificamente, ao sub-item 4.4 que trata das comunicações espontâneas, em que aparece com grande ênfase o seguinte: **“NÃO DEVERÁ HAVER EVOCAÇÕES, NEM DIRETA, NEM INDIRETAMENTE”**.

Ora, isto foge completamente ao que se lê em “O Livro dos Médiuns”, que o próprio Codificador do Espiritismo classificou como sendo um “Guia” não só dos médiuns, mas também dos “evocadores”.

Por outro lado, nessa segunda obra básica do Espiritismo, há todo um capítulo dedicado às evocações. É o cap. XXV, que, na 68ª edição da FEB começa na pág. 347 estendendo-se até a pág. 376, portanto um total de 26 páginas. Vai do nº 269 até o nº 285.

Pois muito bem, Allan Kardec, com toda a sua autoridade de grande missionário a serviço do Espírito de Verdade, inicia esse capítulo, dizendo:

“Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação”, e, num esforço para tornar o seu pensamento mais claro, indiscutível, ele continua: *“Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou qual Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresente, ao passo que aquele que vem espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois que manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco...”* E, para deixar bem claro que não concorda com os que assim pensam, Kardec, em tom de censura, acrescenta:

“Em nossa opinião, isso é um erro”(Ver também o cap. XXVI, nº 287) e mostra porque pensa assim: *“... primeiramente, porque há sempre em torno de nós Espíritos, as mais das vezes em condição inferior, que outra coisa não querem senão comunicar-se; em segundo lugar, e mesmo por esta última razão, não chamar a nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar”,* e exemplifica, para tornar mais objetivo o seu pensamento: *“Numa assembleia, não dar a palavra a ninguém é o mesmo que deixá-la livre a toda a gente e sabe-se o que daí resulta”*. E conclui, enfático, mostrando o que é certo: *“A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo (de conversar com ele) e opomos assim uma espécie de barreira aos*

(Espíritos) intrusos”. E, mais enfático ainda: *“Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar”*

Aí está, portanto, o legítimo pensamento de Allan Kardec, que todos são unânimes em reconhecer como sendo ainda a autoridade máxima em matéria de Espiritismo. O próprio Emmanuel (ex-padre jesuíta Manuel da Nóbrega), assim pensa também, pois foi ele mesmo quem disse ao Chico: *“ – Chico, se alguma vez eu fizer ou disser alguma coisa que não esteja de acordo com o pensamento de Kardec, fique com o que disse Kardec e esqueça o que eu lhe disse”,* como estamos cansados de saber.

E Kardec foi mais longe, mostrando, no cap. XXVI, quais as perguntas que podem ser feitas aos Espíritos evocados e dizendo que *“podemos evocar todos os espíritos, seja qual for o grau da escala a que pertençam”* (cap. XXV, nº 274), e mais: *“O Espírito superior atende, sempre que o chamam com uma finalidade útil. Só se recusa a comparecer a reuniões de pessoas pouco sérias, que tratam da evocação por divertimento ou por interesses materiais”* (Cap. XXV, nº 282, item 8).

Ora, no livro que estamos examinando, da equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, o centro espírita, sobre ser *“uma célula viva e pulsante, onde se forjam caracteres”,* se reveste também de outras características, pois é uma escola, uma oficina, um hospital e um santuário. E, como santuário, *“se converte em altar de holocausto dos valores morais negativos e de soerguimento das virtudes, em intercâmbio saudável com o pensamento cósmico, mediante a oração, a concentração e a atividade libertadora”* (pág. 104).

Embora não concordemos com as expressões *“santuário”* e *“altar”* aplicadas ao centro espírita, temos que reconhecer que, neste ponto, há concordância com o pensamento de Kardec, que disse, e deixou bem claro que *“é importante que se faça a evocação sempre em nome de Deus”* e explica como isto pode ser feito: *“ – Rogo a Deus Todo-poderoso que o Espírito de fulano (meu pai, minha mãe, meu irmão, meu amigo, etc.) se comunique comigo”* (cap. XVII, nº 203).

Supõe-se, pois, que num centro espírita sério, que funcione como um verdadeiro *“santuário”,* a que se refere a Equipe Manoel Philomeno, podemos evocar todos os Espíritos até mesmo os Espíritos superiores, que, como o próprio Kardec disse, *“atendem sempre que o chamam com uma finalidade útil”*.

Por que é então que, no Brasil, nos centros espíritas sérios, bem orientados, com dirigentes e médiuns competentes e esclarecidos, com frequentadores desejosos de aprender a verdadeira Doutrina Espírita, não se evocam os Espíritos, os bons Espíritos, os Espíritos Superiores, que, como disse Kardec, *“têm sempre prazer em nos instruir”*. Por que?, perguntamos nós? É que o padre Manuel da Nóbrega (Espírito) não aconselha esta prática dentro do centro espírita. (Ver Emmanuel, em “O Consolador” (Questões 368-369 e 380 da 11ª edição da FEB). Por que então não se leva este tema para o próximo Congresso Espírita Internacional de 2004 ? A FEB não permite. Ponto final. Isto não é passível de discussão.

JÚLIO ABREU FILHO E A PUREZA DOCTRINÁRIA

O confrade Júlio Abreu Filho, profundo conhecedor da Doutrina Espírita, foi, como se sabe, o tradutor do livro "História do Espiritismo" de Arthur Conan Doyle e da Revista Espírita de Allan Kardec, do 1º ao 12º ano, ou seja, de janeiro de 1858 até março de 1869, quando este valioso periódico espírita esteve sob a responsabilidade direta do Codificador.

Como escritor espírita, produziu duas obras magníficas, em que defende a pureza doutrinária do Espiritismo: uma foi "**POEIRA DA ESTRADA**", lançado em 1949 pela Edipo; a outra, lançada em 1973 pela editora Cairbar, foi "**ERROS DOCTRINÁRIOS**", ou seja, uma resposta ao confrade roustanguista Ismael Gomes Braga. Infelizmente, até hoje não passou da primeira edição, mas, ao que tudo indica, deverá ser reeditada em breve, conforme soubemos de fonte fidedigna.

Eis como esse grande batalhador em prol da pureza doutrinária do Espiritismo, que foi Júlio Abreu Filho, começa seu livro, que constitui a segunda parte da obra "**O VERBO E A CARNE**", da qual a primeira parte, intitulada "**O ROUSTAINGUISMO À LUZ DOS TEXTOS**" é de autoria do grande escritor espírita que foi o Prof. J. Herculanô Pires:

"A editora da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar mais um livro de defesa do roustanguismo, de autoria do Sr. Ismael Gomes Braga, intitulado 'Elos Doutrinários' e constituído, ao que nos parece, de uma série de **erros doutrinários**.

'Em cento e seis páginas do texto, o Sr. Gomes Braga pretende provar muitas coisas, algumas das quais são: I – que a missão de Kardec foi notavelmente auxiliada pelo Sr. Roustaing...; II – que a obra exclusiva da Sra. Collignon tem hoje caráter de universalidade, porque os espíritos a confirmaram, através de três médiuns: Zilda Gama, América Delgado e Francisco Cândido Xavier; III – que Allan Kardec não combateu a teoria do corpo fluídico de Jesus: apenas a pôs de quarentena; posteriormente, como espírito, a apóia; IV- que Jesus Cristo não era homem, mas simples agêner; V – que a obra de Kardec era destinada aos crentes e a de Roustaing, às pessoas de cultura; VI – que 'as Três Revelações – Velho Testamento, Novo Testamento e Espiritismo – formam um todo inseparável, um conjunto único em sua essência e não se pode atacar uma parte sem

abalar todo o edifício'; a obra de Roustaing é uma parte desse conjunto... "(págs. 85;86)

Pois bem, depois de rebater com muita competência todos esses absurdos (e outros que não citamos aqui), o Sr. Júlio Abreu Filho conclui seu livro "Erros Doutrinários", dizendo: "Se a Federação Espírita Brasileira se sente com vocação para ser **uma federação** espírita brasileira; se a grande maioria dos espíritas brasileiros são kardecistas e desejam a modificação do *statu quo* criado pelos roustanguistas; se estes (os roustanguistas), estão realmente convencidos das excelências de seu cisma, por que então não concordam em tirar a limpo aquilo que os kardecistas impugnam?" (pág. 171). E, em seguida, mostra como isto pode ser feito:

"Para tanto, bastaria organizar um grupo selecionado nas seguintes condições: I – número igual de kardecistas e roustanguistas, escolhidos entre pessoas de cultura e imbuídas da responsabilidade do trabalho em que irão participar; II – um grupo de médiuns videntes, previamente submetidos a testes; III – incorporações ou mensagens psicográficas, através de Francisco Cândido Xavier, e de um outro médium, previamente examinado; IV – **evocação** dos Espíritos de Ismael (Anjo), Bezerra de Menezes, Emmanuel, Allan Kardec e Roustaing; V – Aceitação de manifestações espontâneas de outros Espíritos".

Em seguida, ele diz quais as perguntas que devem ser feitas nessas **sessões de evocação**:

"Nessas sessões, far-se-iam as seguintes perguntas: 1 – Quem está com a razão: Kardec, negando ou Roustaing, afirmando que Jesus Cristo não foi homem? 2 – É legítima a mensagem atribuída a Roustaing, dada no Rio de Janeiro e publicada na obra 'Revelações de Além-Túmulo', psicografada pelo médium Sr. Carlos Gomes dos Santos? 3 – É exato que o Espírito de Allan Kardec tenha dado apoio à tese do corpo fluídico de Jesus? 4 – É autêntica a mensagem atribuída a Kardec e publicada pela 'Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade', na introdução à primeira edição brasileira de 'A Gênese, Os Milagres e As Predições segundo o Espiritismo', no ano de 1882?... "(e mais 4 perguntas que não incluímos aqui).

E conclui: "Se a F.E.B. está com a verdade, é magnífica oportunidade de esclarecer seus opositores, que também são filhos de Deus. Se não o aceitar, é que teme a verdade. Restará então aos kardecistas continuarem proclamando a verdade com a FEB, sem a FEB, ou apesar da FEB" (pág. 172)

Muito bem! É assim que devem agir os verdadeiros cientistas espíritas, já que o Espiritismo é uma ciência como o definiu Allan Kardec

"O FRANCO PALADINO"

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes 159 ap/702 – Ingá

Niterói/RJ-24.210-145-((0XX21) 27198022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br